

O futuro do investimento em economia prateada no Brasil

Empreendimento em Florianópolis, previsto para 2027, mira mercado ainda pouco explorado e sinaliza novo vetor de crescimento para o setor imobiliário

A Söderhem, empresa sueco-brasileira especializada em moradia para longevidade ativa, firmou parceria com a Domini Incorporadora para desenvolver seu primeiro projeto no Brasil, com lançamento previsto para o início de 2027, em Florianópolis (SC). O empreendimento será voltado ao público acima dos 55 anos, com autonomia e vida ativa, um segmento ainda pouco explorado no país, mas que ganha relevância diante do envelhecimento acelerado da população.



Data8, e deve mais que dobrar nas próximas duas décadas.

Segundo o IBGE, a parcela de brasileiros com mais de 50 anos deve crescer de forma consistente nas próximas décadas, alterando o perfil de consumo e pressionando diferentes setores a se adaptarem. No cenário global, a ONU projeta que o número de pessoas com mais de 60 anos deve ultrapassar 2 bilhões até 2050.

Esse movimento já se reflete na chamada economia prateada, que movimentará cerca de R\$ 1,8 trilhão por ano no Brasil, segundo a

Apesar do potencial, o segmento de moradia voltada à longevidade ativa ainda é pouco desenvolvido no Brasil. Hoje, grande parte da oferta imobiliária para o público mais longo está concentrada em modelos assistenciais, voltados a pessoas com algum grau de dependência.

Para Daline Hällbom, fundadora da Söderhem, há uma lacuna relevante entre o perfil do consumidor maduro atual e os produtos disponíveis no mercado: “o público 55+ de

hoje tem renda, autonomia e expectativa de vida maior. É um consumidor ativo, que busca qualidade de vida e soluções de moradia mais alinhadas ao longo prazo. Ainda há pouca oferta estruturada para atender essa demanda no Brasil”, afirma.

Em mercados mais maduros, como Estados Unidos e Europa, o setor já apresenta maior segmentação, com modelos como Independent Living, voltados a pessoas independentes, além de soluções com diferentes níveis de suporte.

A avaliação é que o Brasil começa agora a entrar

nessa curva de desenvolvimento, o que pode abrir espaço para novos produtos e estratégias dentro do setor imobiliário. “A longevidade tende a se tornar um dos principais vetores de transformação do real estate nos próximos anos. É uma mudança estrutural, não conjuntural”, diz Daline.

Para a Söderhem, o avanço da economia prateada deve impulsionar uma revisão nas estratégias de incorporadoras e investidores, à medida que o mercado passa a olhar para um público historicamente subatendido, como afirma Daline: “o setor imobiliário foi estruturado por décadas para atender outras fases da vida. Agora, começa a surgir um novo ciclo, com demandas diferentes e potencial relevante de crescimento”.

O projeto em parceria com a Domini marca a entrada da empresa no mercado brasileiro e pode servir como termômetro para a evolução desse segmento nos próximos anos.

A Geoeconomia e seus impactos nos oito bilhões de pessoas na Terra

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

As intenções dos seres humanos moldam os contornos dos acontecimentos. A diferença é que agora as coisas se tornam visíveis mais rapidamente

Na América do Sul, especialmente o Brasil e Argentina, estavam se destacando por contarem com uma população mais consciente, mas com as crises geradas, ambos foram cerceados em sua evolução com declínio do preparo dos cidadãos e dos governantes.

Em meio a guerras e transformações tecnológicas, culturais e sociais, destacaram-se Estados Unidos, Rússia e China. Antes era o colonialismo, disfarçado ou visível. Agora é a geoeconomia. China, com seu superávit comercial global; Rússia, com seu povo e recursos naturais e armamentos. Enquanto isso, os Estados Unidos se defrontam com uma situação geral complexa que encosta na hegemonia do dólar.

Por outro lado, há a questão dos prováveis oito bilhões de almas encarnadas na Terra. Na agitação em que a humanidade está vivendo, o sentido da vida está sendo perdido, pois as pessoas estão se entregando aos prazeres desenfreados, incluindo as redes sociais, como meio de fugir da áspera realidade. O ser humano é espírito que precisa se desenvolver e se fortalecer. Mas o cérebro das pessoas em geral tem sido manipulado desde a fase infantil, tendo, como consequência, a inatividade da essência espiritual, ou seja, uma ousada interferência no natural livre querer inerente ao espírito humano.

Na educação infantil, pais e mães devem examinar o procedimento que estão adotando. O mestre Abdruschin diz que a criança deve aprender desde cedo a lei do equilíbrio, isto é, a criança deve retribuir por tudo que recebe. É a lei do dar e receber, da formação do caráter responsável e reconhecimento do dom da vida. A trajetória do ser humano produziu as consequências decorrentes dos caminhos escolhidos. Está surgindo uma nova consciência sobre a situação em que nos encontramos e como poderemos nos libertar dos conceitos errados que estão arrastando a vida para uma situação insustentável.

Depois da pandemia, a humanidade estava fragilizada. Agora, com sucessivos conflitos e ameaças de crise econômica, a sensação de desânimo está crescendo. Uma sensação de instabilidade vai tomando conta. A psique humana sente o impacto dos abalos da alma. Não só no trabalho, na vida pessoal também. A caixinha eletrônica, o celular, nos coloca diante de vários problemas de forma simultânea, não dá folga, não há tempo para pausas e reflexões. A pressão cerebral e emocional é muito forte. O celular, embora de grande utilidade, com suas variadas possibilidades de comunicação, é também um grande sugador de energia, por isso, os adultos também têm de usá-lo com moderação.

De onde vem a clareza no pensar? O indivíduo tem de estar focado, olhar atentamente ao que se passa, entender a situação, procurar o gargalo, pensar no problema e nas soluções e deixar fluir. De repente, ideias claras começam a surgir. É a intuição.

Há também a questão da religião que esbarra na indolência do espírito que não quer analisar o que lhe é dado a ver. Ou seja, a renúncia da capacitação que todos receberam ao nascer, o que gera incompreensão e conflitos. Não há religião que não tenha grãos das verdades imutáveis da Criação, assim como não há religião que não tenha os seus postulados fechados e incompreensíveis diante da lógica natural. As religiões devem constituir os degraus para a compreensão da Criação e suas leis e dos propósitos do Criador para com os seres humanos. Em vez disso, tem sido utilizada como plataforma para galgar os degraus do poder. Muitas pessoas pressentem a existência de um relógio universal que se aproxima da hora final das ilusões e da falsa felicidade, da hora de enxergar a vida real com clareza.

O fastio, a ansiedade e a falta de alegria poderão levar muitos seres humanos a buscar a autêntica espiritualidade que brota do íntimo da alma. Somente ela poderá trazer alívio e libertação do caos que a humanidade criou. Conheceremos a Luz da Verdade e ela vos libertará.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites <https://vidaeaprendizado.com.br/> e <https://library.com.br/home/>. E-mail: bicdutra@library.com.br

Gap na execução de estratégia custa até 30% da eficiência das empresas brasileiras

Estudo da consultoria RZ3 Advisory aponta ainda que as falhas podem elevar os custos ocultos em até 25% e redução de margem pode chegar a 15%.

No cenário corporativo atual, ter uma estratégia brilhante no papel já não é garantia de sucesso. O verdadeiro diferencial competitivo entre as empresas líderes e organizações reside na capacidade de executar com consistência. Embora o planejamento estratégico esteja cada vez mais presente no ambiente corporativo, o principal gargalo hoje está na transformação dessas diretrizes em resultados concretos.

De acordo com especialistas da RZ3 Advisory, consultoria focada em estratégia e gestão, o desalinhamento entre o que é planejado no topo e o que é executado na base gera perdas que podem variar de 15% a 30% na eficiência operacional das organizações.

Junior Rozante, CEO do grupo RZ3, ressalta que o ‘gap de execução’ é um fenômeno comum. “Enquanto a estratégia costuma ser bem definida pelas lideranças, a falta de desdobramento prático, clareza de prioridades e disciplina operacional impede que os resultados cheguem à ponta”, diz. “Estratégia é feita no topo, mas a execução acontece na base. Quando ninguém conecta esses dois mundos, o resultado é um desalinhamento estrutural que drena a rentabilidade”, explica.

O cenário se agrava em empresas que registram crescimento acelerado sem o suporte de uma estrutura adequada. Esse desenvolvimento desorganizado, segundo Rozante, amplia o abismo entre o planejamento e a entrega, resultando em áreas desalinhadas, perda de controle de processos e aumento de custos ocultos, tornando a organização mais frágil e dependente de pessoas-chave. “Mesmo empresas que aparentam saúde financeira podem estar sob risco”, alerta.

Resultados na prática

Os impactos desse desalinhamento são sentidos diretamente no caixa, com compressão de margens e aumento do retrabalho. “Pela nossa experiência, o prejuízo é mensurável e relevante, podendo gerar perdas de eficiência operacional entre 15% e 30%, além de elevar custos ocultos em até 25% e retrabalho superior a 20% nas operações diárias, enquanto a redução de margem varia entre 5% e 15%”, calcula.

Para combater esses números, a RZ3 Advisory recomenda uma atuação cirúrgica fundamentada em quatro pilares: Estrutura de Governança, Desdobramento Estratégico (OKRs/KPIs), Redesenho de Processos e Gestão por Performance.

Rozante destaca que empresas que adotam modelos de execução disciplinada apresentam transformações

rápidas. Em casos acompanhados pela consultoria, a transição para uma cultura orientada a resultados gerou, em média, um ganho de 20% em eficiência e um aumento de até 25% nas margens de lucro, além de uma redução significativa nos custos operacionais.

Por fim, a RZ3 Advisory elenca 7 passos para as empresas colocarem em prática a sua estratégia e obterem resultados bem sucedidos:

- 1. Clareza Estratégica:** Definição de prioridades reais.
- 2. Desdobramento:** Criação de KPIs e metas tangíveis.
- 3. Governança:** Estabelecimento de rituais e cadência de reuniões.
- 4. Accountability:** Definição clara de responsáveis por resultados.
- 5. Execução Disciplinada:** Foco no que é importante, não apenas no urgente.
- 6. Monitoramento Contínuo:** Acompanhamento em tempo real.
- 7. Ajuste Rápido:** Promoção de uma cultura adaptativa.

“O foco deve ser na implementação. É preciso mudar a rotina para que a estratégia deixe de ser um documento estático e passe a ser uma disciplina diária”, afirma o executivo.

